

As fantasias são para serem vividas certo?

Eu (André) e a Mariana namoramos há 2 anos e não tendo sido amor à primeira vista foi certamente amor conquistado pelo prazer. Fomos descobrindo, gradualmente, que tínhamos gostos semelhantes em estilo, em ambição, na vida quotidiana e nos planos de futuro. Seria isto, só por si, razão mais do que suficiente para que a relação desse certo mas, na verdade, a nossa relação funciona tão bem por um outro motivo, pela nossa vida sexual plena de “liberdade”. Vivemos juntos há mais de um ano e, sexualmente, deixamos sempre levar-nos pelo que o desejo nos exigia e esta história foi um dos momentos mais puramente carnis que tivemos até hoje.

Nas nossas conversas pós-orgasmo vínhamos falando regularmente de experimentar algo novo, quem sabe um pouco de voyeurismo passivo, sair à rua sem lingerie e de mini-saia, “inocentemente” mostrar um pouco mais do decote no restaurante enfim, revelar o corpo da Mariana a mais alguém que não a mim. Fizemo-lo pela primeira vez da forma mais Hollywoodesca! Pedimos uma pizza e ela apareceu à porta para receber o rapaz só com umas calças de ganga justas e um sutiã revelador. Os olhos dele quase saltavam fora! Achamos aquele momento tão excitante que decidimos dar mais um passo.

“Amor, e se fossemos até a um bar como dois estranhos e tu te metesses com uns tipos, deixa-los doidos e a achar que te vão saltar em cima e depois desses fora?”

“André...não te estou a ver a levar uma brincadeira dessas de bom grado! Ainda te dava a ciúmeira!!

“Qual ciúme Mariana, já passamos essa fase e era algo que me ia deixar cá com um tesão! Alinhas?”

A conversa durou mais um pouco mas, resumindo, acabamos os dois a ir a um bar, entramos à vez e eu sentei-me numa mesa a beber e à espreita para ver o que dava aquilo. A saia colegial que ela levava, o top revelador e as “High Heels” não demoraram a fazer efeito. Mal ela se dirige ao bar para pedir uma bebida, um homem levanta-se do local onde estava e mete conversa. Pareceu que senti uma explosão dentro de mim! Imediatamente fiquei com uma erecção do tamanho do mundo e com um misto de ansiedade e excitação. Eles falavam, sorridentemente, ao toque de uns copos de álcool e a conversa, a julgar pela cara dela, parecia ser realmente interessante. Não tardou, reparei que trocavam toques com as mãos parecendo aquele momento ter, entre eles, uma intimidade crescente. Eu, por outro lado, continuava quieto no meu canto a desfrutar da minha mescla de sentimentos e a observar a Mariana e o desconhecido.

Passou mais de uma hora até que finalmente ele lhe passou a mão na cara e no cabelo e a repousou na perna dela. Acariciava-a levemente enquanto ela desfrutava da bebida e daquele momento de liberdade com outro homem. Ela olhou para mim pouco depois e eu sorri, como que a dizer *“Vai em frente, continua...”* e ela percebeu a mensagem. Talvez por vontade dela ou para me espicaçar um pouco mais, subiu a mão dele, deixando-a repousar na coxa, por debaixo da mini-saia e ele aproveitou a ocasião para tentar dar-lhe um beijo. A recusa dela em beijá-lo foi feita da melhor forma. Agarrou nele e levou-o para o meio da pista de dança. Não sei se por efeito do álcool mas ela mostrou uma sensualidade gritante ao enroscar-se nele, quando subia e descia entre as suas pernas e lhe agarrava as mãos que iam

sensualmente passando ao longo da sua barriga, por entre as coxas e suavemente lhe tocavam nos peitos, acabando por repousar no rabo empinado de Mariana. E quando eu achava que já não conseguia ficar mais excitado e tinha uma vontade enorme de me masturbar mesmo ali, ela subiu a fasquia. Olhou-me nos olhos e sem pensar duas vezes beijou-o se uma forma tão selvagem quanto a dança que ambos vinham tendo. Confesso que quase me vim ao vê-los a tocar-se e trocarem beijos repletos de sexualidade. Aquele momento tinha, há muito, ultrapassado aquilo que ambos achávamos que ia acontecer mas a certeza de que queríamos viver aquela fantasia e que a nossa relação era a toda a prova deixou-nos continuar.

A respiração dela quase podia sentir-se na minha mesa. Parecia ofegante, excitada, provavelmente molhada de tanto tesão que aquele estranho lhe estava a proporcionar. As mãos dele tinham já permissão para tocar todo o seu corpo e a boca de Mariana percorria os lábios e o pescoço do desconhecido desejando que ele a comesse mais e mais. O espectáculo no meio da pista parecia ter contagiado todos quantos dançavam pois, naquele momento, não só eles mas todos os casais se beijavam e tocavam apaixonadamente. Foi nesse instante, em que olhei para o resto do bar, que notei que ela estava quase colada a ele, de olhos cerrados e a morder o lábio. Ele tinha a mão bem por baixo da sua saia e acariciava-lhe lascivamente o sexo, estimulando-a ao ritmo da música.

Não senti qualquer tipo de ímpeto em para-los, estava a admirar cada segundo. Podia jurar que ela tinha também a mão no meio das pernas deste estranho e estava a tocar-lhe por entre as calças o sexo erecto mas a verdade é que, por ela estar tão colada a ele, conseguia apenas ver os movimentos da mão dele, encobertos pela saia, por entre a sua ratinha molhada. Conhecendo-a sei que ela podia vir-se a qualquer momento nos dedos de alguém cujo nome havia descoberto há umas horas, no entanto ele quebrou aquele momento. Agarrou nela e levou-a para a casa de banho. Eu fiquei parado, sem reacção e aceitando apenas o facto de, a partir dali, estar nas mãos dela se ia ou não ter sexo com aquele homem. A minha curiosidade não me deixou manter-me na companhia da minha bebida e fui à casa de banho, ver o que se passava. Eles estavam encostados a uma das portas dentro do WC a comerem-se como se não houvesse mais nada em redor. Ela havia já desapertado o cinto dele e tinha a mão dentro das calças enquanto ele, por debaixo do top, lhe agarrava as mamas e a beijava profundamente. Eu passei mesmo ao lado deles, senti a excitação contagiante que eles emanavam e ela olhou para mim, perdida naquele momento. Eu limitei-me a fingir uma ida ao urinol e mantive-me a ver até onde eles iam, qual era o limite, se tal existisse, que Mariana tinha.

Não precisei de muito tempo para perceber. Eles entraram na porta, fecharam-na e eu podia apenas ouvir o que se estava a passar. Alheios a qualquer pessoa naquele WC, eles iam deixar-se levar até onde a excitação os soltasse. Eu mantive-me lá, por sorte sem mais ninguém naquele WC e escutei. Ele gemia e respirava ofegantemente e as calças podiam ver-se caídas aos seus pés, tal como os joelhos de Mariana que se notavam por entre a pequena abertura que a porta tinha entre o chão. Podia adivinhar que ela o chupava ferozmente, ouvia a sua saliva à medida que a boca recebia aquele pénis. Ouvia-a quase sufocar de tão fundo o mamar e cada vez que o tirava da boca percebia que ele lhe agarrava os cabelos e novamente a obrigava a chupar, ao ritmo que ele desejava.

Naquele momento ela sucumbia a qualquer desejo daquele estranho. Mantiveram-se assim uns minutos e eu podia apenas imaginar o que Mariana estava a viver naquele instante,

ajoelhada e a engolir o pénis do homem que lhe possuía a boca. Pararam... Pensei que ele se tinha vindo mas não tinha ouvido o orgasmo e percebi que ela já não estava ajoelhada mas sim de pé com a saia caída a seus pés. *“Vão foder!”* Pensei eu inquieto e simultaneamente excitado. *“Ela vai ser comida por ele...”*. A sensação de impotência perante aquela situação deixou-me doido, sem saber se entrava e os parava, se entrava e me juntava a eles ou se simplesmente me resignava a ouvir, do outro lado da porta de um WC a minha namorada a ser comida por outro homem. Deixei-me estar, imóvel e limitei-me, simplesmente, a consentir.

“Ahh... AHH!!”

Foi o primeiro som que penetrou os meus ouvidos, ele estava a fode-la. Olhei por entre a porta e o chão e reparei que não só a saia de Mariana mas as calças do desconhecido continuavam em baixo. Ele estava por trás dela, contra a parede daquele pequeno cubículo a come-la e eu, excitado obedecia ao momento e limitava-me a senti-los, do outro lado da porta.

“Fode-me, fode-me...Uhhh! Vá mais, vá!!”

Conseguia distinguir perfeitamente as palavras de prazer de Mariana, reconhecia as expressões de quando nós estávamos na cama e ela, excitada, me pedia para a comer com mais força e para não parar. Ele fez o mesmo! Parecia-me sentir os movimentos dele a entrar dentro dela e as mãos a tocarem-lhe todo o corpo como se ela fosse dele, só dele, naquela noite. Os gemidos abafados de ambos eram quase ensurdecedores para mim, tal o desejo que aquele ensejo me estava a criar e, como se não bastasse, ouvi dela um pedido, um pedido que só a mim havia sido feito e só eu a tratava assim...

“Eu sou a tua puta não sou?! Diz-me, DIZ-ME! O que é que eu sou...uhh...o que é que eu sou para ti?”

Ela estava a viver aquele momento ao máximo e o orgasmo dela ia ser breve ao ritmo das penetrações fortes do homem que naquela noite era tudo para ela.

“És uma puta! Cala-te ahh...deixa-me foder-te, és minha, és a MINHA PUTA!”

“Uhh...uhh...sim, siiimm, fode a tua cabra fode, faz o que quiseres de mim...ahh tão bom, tão bom!!”

A forma ofegante com ela falava deixava-me perceber o quanto ela estava a gostar, o quanto aquele desejo que ela sentia se tinha soltado e deixado tudo o resto para apenas viver aquela relação accidental. Ele simplesmente fazia aquilo que queria, comia uma mulher diferente, numa noite imprevista e aguardava o momento de a fazer vir e ter ele mesmo um orgasmo.

“Vira-te, vira-te minha puta...”

Os pés dela deixaram o chão, viraram-se ambos e ele segurou-a sobre ele, a uns centímetros de mim e comia-a contra a porta enquanto se beijavam apaixonadamente. Afastei-me, permitindo a mim mesmo ganhar algum folgo perante aquela situação. Tremia como um miúdo e suave quase tanto como eles deveriam estar a suar de prazer. Estava perdido nos pensamentos a imaginar Mariana de pernas entrelaçadas nele enquanto o membro daquele homem a dominava mais e mais. Sabia que ela estava quase a vir-se, não iria

aguentar muito mais tempo as penetrações que eu imaginava serem fundas na vagina húmida de Mariana. Tinha razão, ele cavalgava-a a um ritmo intenso que a obrigou a deixar-se ir e as palavras tremidas de Mariana revelaram o seu climax.

“HUUMMM...AHHH...VOU ME VIR, VOU ME VIR!!! Ahh..AHHH”

Mariana tinha sucumbido ao prazer que aquele homem lhe estava a proporcionar, tinha sido consentidamente violada por um estanho e tinha se vindo nos braços dele, sem pensar em mais nada, só naquele orgasmo fabuloso e único que lhe tinha sido proporcionado. E ele? Perguntava-me eu. Rapidamente soube como iriam acabar aquela relação carnal.

“Chupa-me, vá Mariana, ainda és a minha puta, faz-me vir...”

Mariana consentiu! Ajoelhou-se perante ele. Vi o preservativo cair no chão e ouvi claramente a boca dela a chupar aquele membro ainda erecto e lubrificado. Não precisou de muito tempo para que a língua dela o levasse ao clímax.

“Vem-te para a minha cara...”

As palavras foram tão simples quanto isto. Não sei se por saber que eu estava do outro lado ou simplesmente por querer tirar tudo quanto podia daquela noite, ela ia deixá-lo com a memória não só de um desvario de loucura, mas de que ele tinha tido a oportunidade de comer alguém que se tinha entregado a ele totalmente. Os gemidos dele enquanto se vinha desvendaram perfeitamente o prazer avassalador que tinha sentido. E veio-se...nela.

“Tu és doida Mariana” Exclamou o incógnito homem que a tinha possuído.

“Meu deus que noite...chega-me o papel” Dizia Mariana por entre um riso leve de satisfação de quem tinha adorado cada segundo, mais ainda, cada gota do orgasmo dele.

Supus que o papel seria para ela limpar a face do esperma que, certamente, estaria a escorrer de forma abundante e achei que devia voltar para a mesa e esperar que eles saíssem. Estava por demais curioso para saber qual a reacção dela ao ver-me e como ia largar aquele brinquedo de uma noite. Aguardei, sozinho na minha excitação. Uns minutos depois, saíram ambos do WC. Ela ajeitava ainda a saia e retocava o cabelo, como seria aliás de esperar e ele simplesmente estava ao lado dela, olhando para o vazio. Trocaram um leve beijo na face e separaram-se, um para cada lado. Mariana passou por mim, mexeu a cabeça como que a dizer que aguardava lá fora, pagou e saiu.

Esperei mais uns minutos, mentalizando-me do que tinha sido a noite e recordando cada instante, cada sensação de um ensejo simplesmente...carnal. Paguei, saí e Mariana esperava-me, encostada ao carro com um sorriso tímido mas encantador, próprio de quem sabia ter ultrapassado qualquer barreira, qualquer tabu que ainda pudesse existir entre nós.

PS: Talvez escreva sobre como foi a reacção dela perante mim e a vida a seguir a este desvario mas isso...isso já merece outra história.

“Se não experimentar, como vou saber?”